

# **UM ESTADO DA ARTE SOBRE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 1989 A 2019.**

Joedson Brito dos Santos  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
[Joedson.brito@professor.ufgc.edu.br](mailto:Joedson.brito@professor.ufgc.edu.br)

## **INTRODUÇÃO**

A produção do conhecimento sobre o financiamento da Educação Infantil (EI) é, ainda, muito escassa e recente no Brasil, mas vem ganhando cada vez mais importância no âmbito das políticas educacionais, da pesquisa e da produção acadêmica nacional. Tradicionalmente, vinha sendo discutido dentro dos estudos sobre as políticas de atendimento à criança pequena e do financiamento da educação básica, por exemplo, nos estudos sobre Fundo de Desenvolvimento e Manutenção do Ensino Fundamental e de Valorização dos Profissionais do Magistério (Fundef) e do Fundo de Desenvolvimento e Manutenção da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), bem como nos estudos sobre custos educacionais, parcerias e relação público-privado na educação básica, dentre outros que versam sobre política, expansão e qualidade da educação (SANTOS;2022;2020).

Para se ter uma ideia sobre a lacuna quanto aos estudos sobre financiamento da EI é só analisarmos alguns estudos da arte sobre políticas públicas de EI e financiamento da educação, realizados entre final dos anos de 1990 e final dos anos de 2020. As pesquisas de Rocha, 1999; Rocha; Silva filho; Strenzel (2001) evidenciaram o aumento das pesquisas e das produções em políticas de EI, mas não identificaram estudos com o tema dos recursos para a EI. Nas investigações sobre a produção do conhecimento do financiamento da educação, o tema da EI, também, pouco aparece como objeto. Gomes *et al* (2007) identificaram em seu estudo apenas cinco (5) trabalhos, o que equivaleu a 2,63% das produções investigadas. Santos (2016) analisou estudos entre os anos de 1996 a 2010, e destacou a necessidade de urgência de estudos sobre financiamento da EI e do ensino médio. Mais recentemente Cruz e Jacomini (2017) em sua pesquisa identificaram apenas 3 trabalhos de dissertações que tratam da EI.

O presente trabalho apresenta resultados de estudos que mapeou e analisou as produções sobre financiamento da EI no Brasil, suas principais características, vínculos

institucionais, ano de publicação e os principais eixos temáticos, a partir de teses e dissertações na área de Educação.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem de natureza qualitativa com pesquisa exploratória e documental. Trata-se de um estudo do tipo “Estado do Conhecimento”, também conhecido como levantamento bibliográfico de revisão sistemática, estudo da arte ou da questão, que são desenvolvidos a partir de diversos materiais, como livros, periódicos, textos técnicos, dissertações e teses. (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Utilizou-se como fonte o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) considerando o período de 1989 a 2019, e leu-se como descritores de busca as expressões: “financiamento da educação infantil”, “Fundef e Educação Infantil”, “Fundeb e Educação Infantil”, “Educação e recursos públicos”, “custos educacionais e educação Infantil”, “Educação Infantil e convênios”, “Creche e convênios” e “Creche e a relação público e privado”.

As produções foram reorganizadas em um banco de dados no Excel, considerando o ano de publicação. Após organização, leitura e análise das produções organizadas tendo em vista a instituição vinculada, o tipo de produção e os principais eixos temáticos e foco dos estudos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao todo foram identificados 52 trabalhos, oito (8) teses e quarenta e quatro (44) dissertações. As pesquisas em teses e dissertações com objetivos mais específicos quanto ao financiamento da EI começam a aparecer no final dos anos de 1990 e tem leve crescimento entre os anos de 2006 e 2009, mas é a partir de 2011 que os estudos dessa natureza aumentam. Para se ter uma ideia, 13 trabalhos foram produzidos até 2010, último ano de implementação integral da Educação Infantil (EI) no Fundeb, seis (6) deles entre os anos de 1998 e 2006 e sete (7) entre 2007 e 2010. Os outros 39 foram produzidos entre os anos de 2011 e 2019. As pesquisas dão um salto e apresentam uma tendência de

crescimento a partir de 2015. Também é a partir de 2015 que acontecem as primeiras defesas de teses.

As pesquisas concentram-se nos Programas do Sudeste e do Sul do país, mas aos poucos começam a se espalhar pelos programas de pós-graduação nos demais estados do país. A Universidade de São Paulo, com nove (9) trabalhos, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com nove (9) produções e a Universidade Federal de Santa Catarina, com 5 produtos, são as instituições com maior número de pesquisas. Em seguida, temos a Universidade Estadual de Campinas (4), a Universidade Federal do Paraná (4) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (3). As demais instituições tiveram apenas uma produção cada.

Após leitura atenta as produções foram organizados em 7 eixos, sendo eles: financiamento da EI e o tema do Custo e Qualidade; Política de financiamento da EI e expansão do atendimento; financiamento da EI e os Organismos Multilaterais; financiamento da EI e a Política de Fundos; financiamento da EI e a relação público-privado; Financiamento da EI, Carreira e Valorização docente dos profissionais da EI e financiamento da EI e as Políticas e Programas Federais.

O eixo temático com maior número de publicações foi o que trata do financiamento da EI e a relação público-privado, com 15 pesquisas. Em seguida o eixo financiamento da EI e as políticas de Fundo, com 12 trabalhos e o terceiro foi o eixo da Política de financiamento da EI e expansão do atendimento, com 8 pesquisas. O eixo do financiamento da EI e o tema do Custo-Qualidade, teve 5 trabalhos, e os eixos financiamento da EI e os Organismos Multilaterais; Financiamento, Carreira e Valorização docente dos profissionais da EI; e, financiamento da EI e as Políticas e Programas Federais, cada um teve 4 trabalhos.

Para além dessa categorização em virtude do predomínio de certo do delineamento de cada estudo eles estão imbricados. Há, ainda, outros temas correlatos e que se vinculam como os temas: da judicialização da oferta de vagas, das desigualdades de acesso e gestão educacional na/da EI.

## **CONSIDERAÇÕES**

Os estudos sobre o financiamento da EI no Brasil são recentes, contudo têm ganhado importância cada vez maior no âmbito das políticas públicas, no debate com organizações da sociedade civil, nos programas de pós-graduação em educação e na produção científica. Os primeiros trabalhos de dissertações no campo das políticas educacionais dedicados à relação da EI e seu financiamento começam a aparecer no final dos anos de 1990 e as primeiras teses a partir de 2015, com um processo de crescimento no contexto da implementação do Fundeb com a inclusão da EI para o recebimento de recursos públicos. Ao todo foram encontrados cinquenta e dois trabalhos, oito teses e quarenta e quatro dissertações que foram organizados em sete eixos. O eixo temático com maior número de publicações foi “financiamento da EI e a relação público-privado”, com quinze pesquisas, seguido do eixo “financiamento da EI e a Política de Fundos”, com doze trabalhos.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, R. E. da; JACOMANI, A.J. Produção acadêmica sobre financiamento da educação:2000-2010. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 98, n. 249, p. 347-370, maio/ago. 2017.

GOMES, C. A., CARNELLI, B. L., JESUS, W. F., Leal, H. B. O financiamento da educação brasileira: uma revisão da literatura. **RBP AE** – v.23, n.1, p. 29-52, jan./abr.2007.

ROCHA, E. A. C.; SILVA FILHO, J. J. da; STRENZEL, G. R. (Org.). **Educação infantil (1983-1996)**. Coordenação de Eloisa Acires Candal Rocha. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2001.

ROCHA, E. A. C. A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia. 1999. **Tese (Doutorado em Educação)** Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SANTOS, A. S. R. dos. O Financiamento da Educação no Brasil: o Estado da Arte e a Constituição do Campo (1996 a 2010). **Unifitalo em Pesquisa**. São Paulo SP, v.6, n.1, p. 245-272, jan/2016.

SANTOS, J. B. dos . A survey on knowledge production in financing early childhood education. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 11, p. e92591110625, 2020.

SANTOS, Joedson Brito dos. A Produção do conhecimento sobre financiamento da Educação Infantil no Brasil. **Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste– ANPED Nordeste**. 2022.

STRENZEL, Giandréa Reuss. A produção científica sobre educação infantil no Brasil nos programas. de pós-graduação em Educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., 24-28 set. 2000, Caxambu. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: **ANPED**, 2000.

VOSGERAU, D. S. R., ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.